

**Documento 25 - 2013 Jograis - O Estreito de Magalhães e o Largo do Bragança**

O ESTREITO DE MAGALHÃES E O LARGO DO BRAGANÇA

Somos marinheiros de águas revoltas,  
Homens do mar, gostamos delas “*soltas*”.  
Da Nau Ornever estamos no staff  
Estudamos na Marinha de Fafe.

A nós marinheiros tanto nos faz,  
O que vem de terra, nada nos traz.  
Não causa moosa ou cria mágoa  
Qu’os políticos aí metam água.

Agora por Bragança  
Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

O marinheiro e o governante  
Têm ambos objectivo semelhante.  
Ganha eleições quem tiver mais treta  
O político que menos água meta.

Em Guimarães apresentou-se a lista

Para findar com o governo socialista.  
Para os dois lados houve muita porfia  
O resultado final deu... azia...

Agora por Bragança  
Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

Foi um raro vai e vem de emoções  
Correram sondagens para as eleições.  
Nem a Maya podia suspeitar  
A barraca que aquilo ia dar!

Surpresas nas vilas: em Ronfe e Ponte  
Cenas ditadas pelo método de Hondt  
Mas o “Pubidém” fez uma bravata  
Descobriu que era... social democrata...

Agora por Bragança  
Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

O socialista um susto apanhou!

A Oposição logo se “ajuntou”.  
O azulão e o desmaiado vermelho  
Queriam no trono... outro Coelho!

Ó Magalhães foste para a Assembleia?  
O que é que te passou p’la ideia?  
Não era lá que te dava o enfado  
Às malvas mandando o deputado?

Agora por Bragança  
Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

Dos tripulantes, a sós dois ficaram,  
Neste Reino que tanto sublimaram.  
Ao leme Bragança apenas cedeu...  
O segundo lugar... ao Amadeu.

Alguns que partem deixam saudades.  
Alguns até das nossas amizades.  
Política não há no chão que calco,  
Mas para “dançar” têm lugar no palco.

Agora por Bragança

Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

Política! É uma maravilha!  
É passar a Via Verde sem ter pilha.  
Coisa fugaz, efémera toléria  
Dá-me cá um gozo... Rio-me à séria.

O André perdeu ficou triste a hoste.  
O nosso Torrinha bateu no poste.  
Perdeu-se um chefe e um vereador,  
Ganhamos um ponto e um actor!

Agora por Bragança  
Bato largo em meu peito.  
Porque o nosso Magalhães...  
Já se passou ao Estreito.

Já tudo foi dito, já tudo disse,  
E falar neste estado é burrice.  
Muito falamos e vamos à vida,  
Àquela parte já tão conhecida.